



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

A SUCESSÃO RURAL EM CACHOEIRA DO SUL – RS: INTERPRETAÇÕES SOB A ÓTICA DOS AGRICULTORES

Adriano Fonseca FLORES^{1,2}; Chaiane Leal AGNE^{1,3}

¹Pós Graduado em Gestão e Desenvolvimento Rural, UERGS. ² Unidade Cachoeira do Sul (UERGS); ³Doutora em Desenvolvimento Rural. Unidade Cachoeira do Sul. UERGS Professora Orientadora

flores.adriano@hotmail.com, chaiane-agne@uergs.edu.br

Resumo

A sucessão familiar interfere nas perspectivas futuras das atividades agrícolas e pecuárias do país. Para tanto, este artigo teve como objetivo investigar sobre como os agricultores do município de Cachoeira do Sul tratam o tema da sucessão rural nos seus empreendimentos. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, o que caracterizou a pesquisa como quantitativa. A amostra contou com 339 entrevistas, abrangendo diferentes categorias de produtores. Os dados foram analisados de forma quantitativa, com o uso de porcentagens e valores absolutos. Quanto ao perfil, os agricultores diversificam as suas atividades produtivas, o que possibilita ampliar as fontes de renda e consumo. Embora a sucessão seja uma tendência natural entre herdeiros, as famílias não a abordam como uma forma de planejamento. Quanto à interpretação dos agricultores, há uma perspectiva positiva de sucessão rural, indicando a continuidade das atividades agrícolas e pecuárias desenvolvidas no município.

Palavras-chave: Sucessão rural. Agricultura. Desenvolvimento Rural.

INTRODUÇÃO

Uma das conseqüências da ausência de oportunidades e investimentos para a agricultura é a migração da população jovem para a cidade. Nesse sentido, emerge a questão sobre a continuidade dos negócios e das atividades agropecuárias, ou seja, a sucessão familiar.

Atualmente, é nítido o reconhecimento do papel da agricultura e do agronegócio brasileiro no contexto econômico, tanto no mercado interno quanto externo. Tal cenário possibilita a retomada pelo interesse da agricultura, através do investimento nas propriedades e atividades do campo. No entanto, as oportunidades não são iguais a todos os agricultores.

Ao longo do tempo, as propriedades agrícolas eram passadas para as próximas gerações, sem um planejamento adequado. De acordo com Passos et al (2006) os dados mundiais mostram que apenas 33% das empresas familiares, tanto urbanas como rurais, seguem com suas atividades quando passam da primeira para a segunda geração, diminuindo ainda mais para 14% da segunda para a terceira geração. O estudo de Guilhoto (2007) reforça tal importância, na medida em que relata que o Sul do Brasil é a região que mais se sobressai na produção familiar.

No município de Cachoeira do Sul o setor do agronegócio é uma das principais economias, o percentual da agropecuária cachoeirense no PIB estadual é de 1,6%, segundo o IBGE (2017). Além disso, o município conta com quase 2 mil estabelecimentos da agricultura familiar. Considerando a importância do setor agrícola na cidade e a formação familiar em suas propriedades, julgou-se relevante realizar o estudo sobre a sucessão familiar nas propriedades rurais locais.

Considerando o exposto, este artigo teve como objetivo investigar sobre como os agricultores do município de Cachoeira do Sul tratam o tema da sucessão rural nos seus empreendimentos,



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

considerando os aspectos de interpretação.

Este artigo também buscou contribuir para a geração de informações e dados sobre a sucessão no município supracitado. Dessa forma, o mapeamento pode contribuir para obter um retrato das possibilidades de continuidade das atividades e negócios rurais desenvolvidos neste contexto. Espera-se que tais resultados possam, ainda, servir como subsídios para a elaboração de políticas públicas para o setor agropecuário local.

MATERIAIS E MÉTODOS

Considerando os objetivos da pesquisa, este artigo visou compreender como os agricultores tratam o tema da sucessão rural nos seus empreendimentos, considerando os aspectos de interpretação. Para tanto, o estudo não se restringiu somente a análise sobre uma determinada categoria de agricultores, já que a finalidade foi identificar o tratamento deste tema em diversos públicos.

A pesquisa foi caracterizada como quantitativa. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário composto de questões fechadas (com alternativas) dividido em duas seções distintas. A primeira seção teve como objetivo de identificar o perfil dos respondentes e das propriedades rurais, cujas questões incluirão: idade, gênero, escolaridade, localização, tamanho da propriedade, atividades geradoras de renda, funções que o respondente ocupa, categoria de produtor, faixa de renda, assistência técnica, acesso à internet, número de pessoas que trabalham na propriedade e uso de redes sociais. A segunda seção teve questões específicas sobre a sucessão rural, caracterização da mão-de-obra empregada nas atividades agropecuárias, perspectivas de continuidade, interpretação sobre a sucessão rural familiar e adoção ou não de práticas de gestão na propriedade. Devido à pandemia do Coronavírus, as questões foram inseridas na plataforma *googleforms* e o questionário foi enviado aos produtores rurais por e-mail e/ou por *WhatsApp*.

A definição da amostra foi definida de forma quantitativa, seguindo os pressupostos da estatística, considerando o nível de confiabilidade de 95%, com margem de erro de 5%, sendo 2,5% para mais e 2,5% para menos. Considerando que o município possui 1.759 estabelecimentos rurais da agricultura familiar e 1.021 estabelecimentos da agricultura não familiar (Censo Agropecuário, 2017), os quais totalizam 2.780, e inserindo os valores na seguinte fórmula, temos:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$$

Onde: n= Tamanho da amostra que queremos calcular; N= Tamanho do Universo (Estabelecimentos rurais de Cachoeira do Sul), Z= É o desvio para o nível de confiança, que no caso será de 95% (z=1,96), e= Margem de erro que será admitido na amostra. Neste caso, utilizaremos de 5% (2,5% para mais, 2,5% para menos) e P= É a proporção que se espera encontrar (quando não sabe a proporção que será utilizado, recomenda-se utilizar p=50%). Após a substituição dos dados, o número total é aproximadamente 338 estabelecimentos rurais. Foram entrevistados 339 produtores rurais.

Quanto às técnicas de análise dos dados, foram utilizadas ferramentas quantitativas, que terão como finalidade reunir e apresentar as informações em valores numéricos e absolutos. Para tanto, foram elaborados gráficos e tabelas no programa Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

Quanto à idade dos agricultores, a faixa etária correspondeu entre 28 e 85 anos, sendo 15,3% do gênero feminino e 84,7% do gênero masculino. Em sua maior proporção o nível de instrução é de ensino médio completo com 31,9% dos entrevistados, possuindo nível médio. Com relação ao tamanho, essas propriedades rurais variam de até 50 hectares a mais de 201 hectares.

Através das culturas os agricultores buscam diferentes estratégias, como a diversificação, para a geração de renda. Além da comercialização dos seus produtos, muitos agricultores praticam outras atividades fora da propriedade para complementar a renda familiar. É possível evidenciar que a atividade que mais se destaca considerando o número de respostas são os grãos - a soja, arroz e outros (225 respostas), seguida da pecuária (112 respondentes) e hortaliças e frutas (57 respostas). É importante mencionar que o número de respostas é maior que o número de entrevistas, já que os proprietários marcaram mais de uma opção.

A composição da renda familiar total do agricultor ocorre da seguinte forma: 79,6% atinge mais de 3 salários mínimos, concluindo que a renda total do estabelecimento é positiva, pois inclui o autoconsumo. Portanto verifica-se que a maioria dos agricultores não depende de renda externa, sendo sua propriedade suficiente para manter as suas despesas.

Quanto à categoria de produtores, foi possível evidenciar: familiar (40,4%), prevista na Lei nº 11.326/2004 a agricultura familiar é descrita como o cultivo da terra, desenvolvida, administrada e realizada por pequenos proprietários rurais, tendo como mão de obra, o núcleo familiar. E o patronal (46,9%) que se contrapõe, utilizando trabalhadores contratados, fixos ou temporários, em propriedades médias ou grandes. Em porcentagem menos expressivas aparecem: o empresário rural (10,3%) que é o produtor rural, quando exerce profissionalmente determinada atividade econômica ligada ao uso, ao cultivo ou à exploração da terra, ou à produção de animais destinados ao abate e à comercialização da carne, tudo visando a colocação dos produtos ao mercado. Os investidores rurais (1,2%), são pessoas que investem parte de seu dinheiro no meio rural com fins lucrativos. E por fim, outros (1,2%), que são produtores rurais que não se enquadram nas outras categorias.

A sucessão rural e o planejamento desta sucessão são de suma importância para a continuidade dos negócios, sejam eles familiares ou não. Quando questionado aos agricultores o que eles entendiam de sucessão rural, fica próximo o entendimento de que é uma tendência natural entre os herdeiros e que esta deve ser realizada com planejamento, pois correspondeu a resposta de 68,7% dos entrevistados (somando as duas porcentagens, 30,1% e 38,6%). Também fica clara a ideia de participação de todos os membros da família na sucessão (21,5% das respostas).

Uma das questões da pesquisa considerava a obtenção da interpretação dos agricultores sobre a continuidade das atividades que eles desenvolvem nas propriedades por algum sucessor e 75% dos agricultores consideram que há a possibilidade de um sucessor dar continuidade às atividades agropecuárias. Nesse sentido, a sucessão rural parece representar uma tendência natural entre os herdeiros e que será realizada na maioria das propriedades segundo a opinião dos agricultores. Além disso, essa sucessão deve ser planejada antes de haver transição de gestores, para que não haja perda de patrimônio ou ruptura do mesmo.

No entanto, é necessário considerar qual a situação atual da propriedade em relação a esta sucessão, é que apesar de se entender que há necessidade de um planejamento, na prática não existe esse planejamento, pois 36,9% não tem esse planejamento na propriedade ou 20,6% que simplesmente não decidiram como fazer. Apenas 21,8% possui um planejamento para a sucessão o que além de ser um número pequeno, ainda reflete que o processo sucessório precisa ser melhor definido pelos agricultores de Cachoeira do Sul. Uma sucessão com planejamento prepara e orienta o sucessor para assumir de forma eficiente a propriedade.

Sobre a questão das gerações mais novas, quando questionado a respeito se há algum familiar



10º Siepex Salão Integrado de Ensino,
Pesquisa e Extensão da Uergs

20
anos



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSNdoLivrodeResumos:2448-0010

trabalhando junto e que pertence a uma geração diferente da sua, por exemplo filho, neto, sobrinho, 81,7% responde que sim. Tal dado reforça a possibilidade de continuidade da propriedade através de um sucessor. Nesse sentido, há uma perspectiva positiva na interpretação dos agricultores sobre a sucessão rural familiar nas propriedades do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como principal objetivo investigar sobre como os agricultores do município de Cachoeira do Sul - RS abordam o tema da sucessão rural nos seus empreendimentos. Os resultados apresentados buscaram compreender como é vista e pensada a sucessão dentro da propriedade rural, através do perfil dos agricultores, da sua abordagem e perspectivas sobre a sucessão rural, os quais poderão contribuir para a elaboração de ações e políticas públicas locais relacionados ao tema da sucessão rural familiar.

A temática da sucessão rural é pertinente à Gestão e ao Desenvolvimento Rural. Considerando a realidade do município, os agricultores estão otimistas quanto as possibilidades de continuidade das atividades agrícolas e pecuárias por algum sucessor. Embora o tema não tenha sido abordado na maioria das propriedades rurais, não há planejamento do processo de sucessão nas propriedades, o que gera incerteza com relação à continuidade das atividades rurais. Por fim, este trabalho encontrou as seguintes lacunas de pesquisa: a primeira diz respeito à investigação sobre as causas dos conflitos sociais e familiares que possam interferir nos processos de sucessão rural. A segunda refere-se ao desenvolvimento de um planejamento do processo de sucessão para propriedades rurais, em razão da importância que o tema tem e principalmente para a agricultura familiar, as quais poderão ser aprofundadas em estudos futuros na área da Gestão e do Desenvolvimento Rural.

REFERENCIAS

GUILHOTO, JOQUIM M.; AZZONI, CARLOS R.; SILVEIRA, FERNANDO GAIGER.; etal. **PIB da agricultura familiar**: Brasil-estados. Brasília: MDA, 2007. Disponível em:

https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1803225. Acesso em: Acesso em 17 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agropecuário 2017: estatísticas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em:

www.ibge.gov.br/estatisticas/novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-cens-o-agropecuario.html?=&t=resultados. Acesso em: Acesso em 15 abr. 2020.

_____. **Censo Demográfico de 1960**. Rio de Janeiro: IBGE, 200. Disponível em: www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=1960. Acesso em: Acesso em 17 jul. 2020.

PASSOS, ÉDIO; BERNHOEFT, RENATA; BERNHOEFT, RENATO; TEIXEIRA, WAGNER. **Família, família, negócios à parte**: como fortalecer laços e desatar nós na empresa familiar. 5.ed. São Paulo: Gente, 2006.